

CHIQUÊ!

ESPECIAL
USIMINAS
60 ANOS

NAS TORRES DA USINA SIDERÚRGICA,
A SÍNTESE DA HISTÓRIA DO VALE DO AÇO



**A excelência que se
consolida através
das gerações.**

An aerial photograph of a large industrial steel mill complex. The facility features numerous large, rectangular buildings with light-colored roofs and walls. Several tall, cylindrical smokestacks are visible on the left side. In the foreground, there is a railway yard with several tracks and a line of freight cars. The background shows a hilly landscape with green vegetation under a clear sky. A thick, yellow, wavy line runs vertically along the right edge of the image.

**Parabéns !
Usiminas!
60 anos**

USIMINAS 60 ANOS

NOSSO (L)AÇO
É FORTE.

CHIQUÊ!

raqueldecarvalho.com.br

EDITORIAL

UM BRINDE À ALEGRIA DE CELEBRAR O
SUCESSO COM NÚMEROS, RECORDES E AMIZADES!

Nos 60 anos de Usiminas, cada ano foi tecido em trabalho, determinação, coragem, talento e, principalmente, na esperança de milhares de pessoas que, de uma forma ou de outra, ajudaram a construir essa gigante da siderurgia, modelo de empresa cidadã e parte integrante de uma história vitoriosa que viveu lutas e tristezas.

A CHIQUE! nasceu em 2009, mas eu já de muito havia sido apresentada para a siderúrgica em construção, através dos passeios domingueiros que meu pai fazia de carro com a família pelo bairro Cariru, onde víamos criancinhas japonesas correndo pelos jardins dos edifícios J e muitas, muitas bicicletas nas ruas. Naquela época, eu morava em Timóteo (a gente chamava de Acesita), e onde é Ipatinga dizíamos Usiminas.

Como é bom olhar em volta e ver que o que se construiu foi mais que galpões e chaminés!

Como bem assinalou o saudoso Rinaldo Campos Soares, que por 18 anos foi presidente da Usiminas, “A Usiminas não é só Usiminas. Ela chora, sorri e pensa. A Usiminas somos nós”

Para homenagear a Usiminas, a CHIQUE escolheu abrir o Especial Usiminas 60 anos com capa do premiado artista Rodrigo Zeferino.

Boa leitura.

FONTES:

As matérias deste caderno especial se basearam em textos e informações dos sites www.usiminas.com ; <http://euamoipatinga.com.br/>; <https://www.ipatinga.mg.gov.br/>; <https://prosas.com.br/>; <https://biblioteca.ibge.gov.br> ; www.fsf.com.br ; <https://twitter.com/usiminas> ; <https://diariodocomercio.com.br/>



Raquel de Carvalho

VOCÊ JÁ ACESSOU HOJE?

www.raqueldcarvalho.com.br

EXPEDIENTE

DIRETORA DE REDAÇÃO:

Raquel de Carvalho

DIRETORA DE PRODUÇÃO E ESTILO:

Ana Rachel de Carvalho Pires

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Raquel de Carvalho
MTb 14 766 MG

COORDENAÇÃO DE PUBLICIDADE:

Raquel de Carvalho

A REVISTA CHIQUE!

é uma publicação da R.A Carvalho
Comunicação Ltda.
(31) 99618-3082

Avenida Paladium, 1587/402 -
Imbaúbas - Ipatinga

Contato: mraqcarvalho@yahoo.com.br

COM INOVAÇÃO,
SUSTENTABILIDADE,
SOLUÇÕES INTEGRADAS
E DIVERSIDADE,
NÓS CONSTRUÍMOS
O FUTURO.

USIMINAS 60 ANOS.

O aço é o ponto de partida para produzirmos algo além: desenvolvimento, cidadania e uma vida melhor para as próximas gerações. Com processos mais sustentáveis, tecnologia, respeito pelas pessoas e compromisso com a sociedade.

Ao comemorarmos 60 anos de operações, consolidamos nosso protagonismo em um mundo que não para de evoluir. E com o olhar da experiência, enxergamos novas oportunidades a cada dia, criando aço para uma vida em movimento.


60
anos

Usiminas.

Aço em dia com o futuro.

[usiminas.com](https://www.usiminas.com)

REALIDADE E EXPECTATIVAS

***Alberto Ono**

Nas últimas décadas o país vem enfrentando um processo de desindustrialização, com uma decrescente participação do setor de transformação na formação do Produto Interno Bruto que, por sua vez, se soma às altas taxas de extinção de empresas de todos os portes. É um cenário preocupante, que merece maior atenção de toda a sociedade. Os números, em todas as frentes que se possa avaliar, são um indicativo da urgência de se debater com mais profundidade o tema.

As estatísticas mostram que a participação de cerca de 35% que a indústria tinha no nosso PIB em 1980 foi reduzida para os atuais cerca de 10%. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, revelam que em uma década a indústria fechou cerca de 1 milhão de vagas de trabalho no país. Segundo o Instituto, eram 8,7 milhões de pessoas trabalhando no setor em 2011 e 7,7 milhões em 2020. Para completar, a estimativa é de que apenas cerca de 0,01% das empresas brasileiras tenham mais de 100 anos de atividades.

À parte a complexidade do contexto que provoca o encolhimento da atividade do setor no país, nossa indústria está preparada para apoiar o crescimento do país e segue confiante na capacidade de uma retomada mais firme do Brasil na rota do desenvolvimento econômico e social. A competitividade do setor do aço fora dos muros de suas unidades produtivas, porém, segue atrelada, ainda, às várias urgências como as reformas Tributária e Administrativa, ao enfre-

tamento dos problemas logísticos do país e de tantos outros desafios novos e antigos.

A Usiminas é uma empresa que está completando neste mês de outubro 60 anos de operações e reafirma um compromisso que remonta à sua criação no Governo Juscelino Kubitschek: permanecer com foco no futuro, nas pessoas, nos clientes e na geração de resultados sustentáveis. A indústria do aço mantém o otimismo com o país e segue com uma importante disposição de investimentos. Segundo o Instituto Aço Brasil, entidade que reúne alguns dos principais “players” do mercado, a indústria brasileira do aço está investindo, neste ano, R\$ 11,9 bilhões. Além disso, a expectativa da entidade é que o consumo, hoje em cerca de 125 quilos por habitante, dobre na próxima década, alcançando a média global da ordem de 250 quilos por habitante.

Mesmo com todos os desafios, o setor industrial vem mostrando uma grande capacidade de adaptação e apresentando resultados relevantes, embora ainda aquém do seu potencial. Na Usiminas não tem sido diferente. Temos conseguido enfrentar os cenários desafiadores, tanto internos quanto externos, e compartilhar resultados com diferentes stakeholders. Seguimos acreditando na nossa capacidade de superação e na retomada de um crescimento econômico consistente da economia. Estamos investindo R\$ 2,7 bilhões na reforma do Alto-Forno 3 da Usina de Ipatinga, no Vale do Aço, e buscando cada vez mais a sustentabilidade das nossas operações.

Estamos às vésperas da COP27, que

reunirá lideranças mundiais em busca de soluções para acelerar os esforços no combate ao aquecimento global e reafirmar o compromisso das nações com a transição energética. Este é outro tema que está na pauta das grandes empresas e que vem recebendo também toda nossa atenção.

Como ocorrido ao longo das últimas seis décadas, vamos, juntos com toda indústria, enfrentar os desafios e nos preparar para atender com excelência as novas demandas da sociedade. Nossa trajetória nesse período escreve uma história que, frequentemente, reflete a de tantas outras empresas do país que conseguem se mobilizar para construir valor.

Mais que sua importância para o desenvolvimento econômico, a Usiminas se orgulha de uma atuação destacada também em responsabilidade social. Temos tido a oportunidade, inclusive, de ver toda uma cidade – Ipatinga, hoje entre os maiores municípios do país – crescer no entorno da Usina. Por meio de iniciativas da companhia, foram criadas estruturas nas áreas de Saúde, Educação, Cultura, Esportes e tantas outras, garantindo legados que ainda hoje fazem a diferença na vida das comunidades onde estamos inseridos.

Cientes dessa nossa capacidade de influenciar positivamente e contribuir para o crescimento econômico e social do nosso país, estamos cada vez mais engajados para que nós e muito mais indústrias brasileiras possam sonhar em completar um século de existência.

***CEO da Usiminas**

USIMINAS



Alberto Ono,
CEO da
Usiminas



USIMINAS 60 ANOS

NAS TORRES DA USINA SIDERÚRGICA, A SÍNTESE DA HISTÓRIA DO VALE DO AÇO

Na década de 50, um grupo de idealizadores conscientes de que a indústria siderúrgica seria essencial para o país e para o mundo, articulou um importante movimento para viabilizar a implantação da primeira grande usina de siderurgia de Minas Gerais. Originalmente criada como

uma empresa estatal com o apoio do capital e da tecnologia japonesa, a Usiminas (Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A) é uma empresa do setor siderúrgico, líder na produção e comercialização de aços planos. Foi fundada em 25 de abril de 1956 em Coronel Fabriciano, em área que viria

posteriormente a ser o município Ipatinga, no Vale do Aço, Minas Gerais. Sua constituição societária e legal foi elaborada nessa data por Gabriel Andrade Janot Pacheco e seu primeiro presidente foi o engenheiro Amaro Lanari Júnior. À época havia um cenário brasileiro de euforia e otimismo

gerados pelo Plano de Desenvolvimento do governo Juscelino Kubitschek, e tudo conspirava a favor desse que era um sonho ousado.

Em 1958, a Usiminas tornou-se uma joint venture, com a participação de capital estatal em parceria com acionistas japoneses, permitindo um novo estilo de gestão compartilhada - nos moldes da iniciativa privada. Com o aporte de capitais do Governo de Minas Gerais, do Governo Federal e do Japão, significou, na época, a realização do ideal mineiro e, ao mesmo tempo, foi ao encontro do desejo e da necessidade do Japão de demonstrar a presença e a marca de sua tecnologia no mundo ocidental.

Em abril de 1960, chegaram os primeiros equipamentos japoneses para a usina e, no ano seguinte, começou a montagem dos altos-fornos. A inauguração solene foi em outubro de 1962, pelo Presidente João Goulart, com o acendimento do primeiro alto-forno da Usiminas. O velho sonho siderúrgico se transformou em realidade.

No dia 26 de outubro de 1962, o Presidente do Brasil na época, João Goulart, inaugurou a Usina Intendente Câmara. Com uma tocha trazida de Ouro Preto simbolizando os infiáveis mineiros, o Presidente da República acendeu o primeiro alto-forno da usina. Algumas horas depois, iniciava-se a primeira corrida de gusa, ou seja, a primeira produção industrial da Usiminas. Dessa forma, foi dada a largada ao funcionamento de uma série de novas etapas e novas inaugurações, com capacidade instalada de 500 mil toneladas.

Em 1964, o então distrito de Ipatinga, localizado a 220 km de Belo Horizonte, se emancipa de Coronel



Lançamento da Pedra Fundamental

Fabriciano e a Usiminas passa a estar neste novo município.

O Sistema Usiminas destaca-se como o maior complexo siderúrgico de aços planos da América Latina e um dos 20 maiores do mundo. A Usiminas é a líder do Sistema, formado por empresas que atuam em siderurgia e em negócios onde o aço tem importância estratégica. Atualmente designa um pool de diversas empresas, estando empenhada com a transparência no relacionamento com o mercado de capitais.

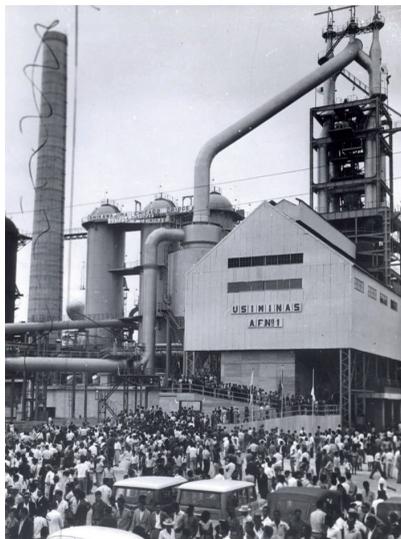
DÉCADA DE 70

Na década de 70, anos dourados para o país, era época do milagre brasileiro em que a economia se mostrava recuperada e em franco crescimento, reflexo das novas medidas adotadas pelo Governo Federal. À Usiminas coube desempenhar um papel fundamental neste processo, ficando responsável pelo fornecimento do insumo básico para a reativação da indústria pesada – naval, automobilística e de construção civil.

Em 1971, capacidade de produção alcançou 1 milhão de toneladas



Usina de Ipatinga



Inauguração da usina de Ipatinga, com acendimento do alto-forno 1

de aço ao ano. Isso garantiu sua passagem para três novas fases de expansão, capacitando-a, ao final da década, a produzir 3,5 milhões de toneladas anuais.

A equipe de empreendedores da usina trabalhava decididamente voltada para a expansão da produção de aço. Com passos firmes, avaliavam oportunidades e ameaças e, com a ousadia dos vencedores, fizeram da Usiminas a mola propulsora para o crescimento do Brasil.

DÉCADA DE 80

Se nos anos 70 foi de muito crescimento, no início dos anos 80 o Brasil se recolhia. Palco de uma profunda recessão, o país enfrentou dívidas, inflação galopante, desemprego e queda do PIB, lançando um novo desafio à Usiminas: ajustar-se a esse conturbado quadro conjuntural.

E quando o período crítico chegou ao fim, abrindo novas perspectivas à indústria siderúrgica, a Usiminas, com sua economia normalizada, desenvolveu uma postura ágil e planejada, criando oportunidades para intensificar a busca por tecnologias mais

avanzadas e por maior grau de automação de suas unidades produtivas.

PRIVATIZAÇÃO

Tornou-se a primeira estatal privatizada em 24 de outubro de 1991 pelo então presidente Fernando Collor de Mello. Apesar dos protestos ocorridos na época e da série de demissões após a privatização, o rompimento dos vínculos estatais representou para a empresa uma maior competitividade e produtividade, o que permitiu que já em 1994 fosse considerada pela revista Exame, especializada em negócios e administração, a melhor empresa do país.

Em um dos anos seguintes, uma das subsidiárias da USIMINAS do período estatizado, a UMSAUSIMEC - Usiminas Mecânica, também foi considerada pela mesma revista, a empresa do ano. A livre iniciativa marcou o início de novas etapas de expansão e desenvolvimento para a usina nos anos 90. Um plano de metas foi programado envolvendo investimentos da ordem de 2,1 bilhões de dólares

- o maior volume já realizado por uma siderúrgica brasileira.

Os investimentos foram realizados visando a ampla otimização da produção, a atualização tecnológica e a proteção ambiental, fortalecendo a imagem da Usiminas como siderúrgica de ponta no segmento de aços nobres.

Em 1999, dentro do Plano de Otimização da Produção, com investimento de 852 milhões de dólares, a Usiminas destacou o desenvolvimento de dois projetos: a nova Linha de Tiras a Frio e criação da Unigal.

Com estes projetos, a Usiminas se capacitou para atender não só às necessidades de seus clientes com produtos de alta qualidade, como também a uma nova demanda da produção automobilística.

Com uma cultura organizacional sólida, comprometida com os acionistas e com a sociedade, a empresa busca, a todo momento, excelência operacional, visão de longo prazo e responsabilidade corporativa.

A Usiminas fechou a década com o Plano de Modernização e Atualização



Antiga sede da Usiminas em Belo Horizonte



Usina de Ipatinga

Tecnológica, visando a melhoria da qualidade, o enobrecimento do produto, a redução do custo e a manutenção da capacidade produtiva.

Nos anos de 2005 e 2006, a Usiminas, que ao longo de toda a sua trajetória investiu no aprimoramento da sua capacidade produtiva, no aumento da produtividade, na formação de parcerias estratégicas e na gestão do seu negócio - o aço, deixou de ser, apenas uma siderúrgica, tornando-se sinônimo de um sistema que atua em siderurgia e em negócios onde o aço está presente, dentro e fora do Brasil.

REESTRUTURAÇÃO

Em 2008 a Usiminas deu início a

um processo de reestruturação em seus processos administrativos e produtivos, alterando a sua organização e as formas de operação, além de mudanças nas estratégias. Em 2009 a empresa dispensou setecentos trabalhadores em função da queda nas atividades e passou a operar com cerca de 50% da capacidade. No mesmo ano foi lançada a nova logotipo da empresa que passou a ter ao lado do nome, um símbolo estilizado de uma panela de transporte de ferro gusa. As empresas adquiridas pela companhia, como Cosipa e Zamproгна, passaram a funcionar sob nome Usiminas.

NOVA SEDE

No final de 2020, a Usiminas

anunciou a venda da sede administrativa, localizada na Região da Pampulha, em Belo Horizonte. O edifício em vidro e concreto, projetado pelo arquiteto Raphael Hardy Filho e adornado com jardim do paisagista Burle Marx, foi negociado pelo valor de R\$ 130 milhões para dar lugar a um hospital da Fundação São Francisco Xavier, braço social da própria empresa. Em março de 2021, a Usiminas anunciou a nova sede em Belo Horizonte: o Amadeus Business Tower, edifício localizado na Avenida do Contorno, região da Savassi.



Reserva
Particular do
Patrimônio
Cultural

AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA USIMINAS

USIPA

A Associação Esportiva e Recreativa Usipa é um dos maiores centros de formação desportiva do Brasil. Referência também por suas áreas de lazer e trabalho de educação

ambiental. Localizada no município de Ipatinga, no Vale do Aço mineiro, situado a 198 km de Belo Horizonte, a instituição é hoje um dos cartões postais da cidade.

Como quase toda a cidade, foi em função da industrialização que se deu sua fundação em 23 de fevereiro de 1959. A Usipa foi criada pelos diretores da siderúrgica Usiminas

com o propósito de oferecer lazer para seus colaboradores. O nome Usipa é a junção de Usiminas + Ipatinga, uma verdadeira prova de união entre a empresa e o município que ali surgia. O clube se tornou sinal de seriedade, comprometimento, confiança, força e inúmeros valores positivos agregados ao longo de seus 60 anos de existência, muitas vezes provenientes do esporte.

A sede campestre começou tímida com apenas um vestiário e bar cercados de pomar e jardim. Em 1960 foi construído o Pavilhão de Danças e tudo era minuciosamente estudado pela equipe do Sr. João Cláudio Teixeira Salles, idealizador e primeiro presidente da Associação.

Atualmente, a Usipa conta com aproximadamente 2500 associados e mais de 10 mil dependentes. Entre eles, aproximadamente mil atletas se formam e treinam em diversas mo-



Projeto Xerimbabo

dalidades esportivas. A Associação Esportiva e Recreativa Usipa possui uma área de mais de 450 mil metros quadrados, abrigando um parque aquático com piscina olímpica aquecida, brinquedos como toboágua e escorregadores. Para as outras práticas esportivas e de lazer o clube possui um ginásio coberto, estádio de futebol, zoológico, quadras poliesportivas, centro de treinamento, pista de atletismo, alojamento para atletas, além do Centro de Avaliação e Apoio ao Treinamento (CAAT).

A Usipa conta com uma visitação de aproximadamente 500 mil pessoas nos diversos eventos esportivos, culturais e sociais que realiza ou sedia anualmente, como a Expo Usipa que é uma das maiores e mais longevas feiras de negócio de Minas Gerais na área da indústria, comércio e prestação de serviços. O clube tem alcançado grande destaque entre as modalidades esportivas olímpicas que oferece que são: natação, judô, atletismo, futebol, vôlei e ginástica artística, devido à grande e qualificada infraestrutura de treinadores especializados e profissionais esportivos.

Entre os grandes nomes revelados pelo clube estão os judocas Rogério dos Santos e Edilene Andrade, ambos participantes de Olimpíadas e campeonatos nacionais e internacionais importantes; Lucimar Aparecida Moura e Euzinete Maria Reis do atletismo, atletas que ostentam conquistas e recordes de níveis nacionais e internacionais; Roberta Kamila, Flávia Delaroli e Fernando Torres da natação.

No futebol, os atletas que se revelaram na Usipa foram Somália, que jogou na Holanda e no América



Mata Ciliar de Ipatinga

Mineiro, e que atualmente é jogador do Náutico; Edvaldo (falecido) que em sua brilhante carreira jogou pelo Atlético Mineiro, São Paulo, em clubes do México e do Japão, e pela seleção brasileira; Gomes (goleiro) que defendeu o time do Cruzeiro e do Grêmio; e recentemente Kerlon, que ganhou projeção jogando pelo Cruzeiro.

Sendo um clube com segmentos em esporte, cultura, lazer e educação ambiental, a Usipa sempre vem investindo em projetos arrojados e educativos. Além do objetivo de atuar na formação de atletas, a instituição tem um carinho especial, valorizando de forma participativa ações voltadas para a preservação ambiental. Para isso, mantém o Centro de Biodiversidade da Usiminas (Cebus), uma instituição científica que se dedica à perpetuação de espécies de animais em extinção, ao lazer consciente, à pesquisa e, sobretudo, à educação ambiental.

A conservação da biodiversidade é fundamental para o desenvolvimento sustentável. E é exatamente com esse cuidado que a Usiminas

mantém programas de preservação e conservação de áreas verdes, além de cuidados especiais com ambientes protegidos nas regiões onde estamos presentes. Um dos grandes resultados dessas iniciativas é que, hoje, Ipatinga, ostenta um dos maiores índices de área verde por habitante do País.

Ações que tornaram isso possível:
Cinturão Verde de Ipatinga

Uma de nossas iniciativas em prol do meio ambiente é o Cinturão Verde, uma extensa área verde ao redor da Usina de Ipatinga, que possui 377 hectares e passa por 11 bairros da cidade. O Cinturão favorece a re-vegetação de encostas urbanas, a redução das erosões e a melhoria das condições microclimáticas da região. Com o projeto, Ipatinga possui um índice de 96 m² de área verde por habitante, oito vezes superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em março deste ano, iniciamos um processo de revitalização do cinturão verde ao redor da Usina. Uma equipe irá atuar no plantio de mudas de médio porte



Usipa

e também árvores já adultas, para que seja possível obter resultados em curto prazo. A Usiminas contratou uma empresa especializada no plantio de árvores, que nos apoiou na escolha das espécies mais indicadas para o local e finalidade.

Reserva Particular do Patrimônio Natural

A Usina de Ipatinga e a Mineração Usiminas monitoram e protegem suas Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e Reservas Legais. Em 2016, uma área de 204,13 hectares, situada em Ipatinga (MG), propriedade da Usiminas, foi reconhecida como Reserva Particular do

Patrimônio Natural (RPPN) pelo IEF, contribuindo para a manutenção do Bioma da Mata Atlântica. A criação da RPPN Usipa é fruto de um acordo entre a Usiminas e o Ministério Público de MG, que considerou a sua importância ecológica para a região a fim de justificar a sua perpétua preservação. Uma área de vegetação nativa preservada, localizada próximo a um espaço dedicado ao lazer e prática de esportes e onde se encontra instalado um viveiro de mudas, é de grande importância também para a comunidade – tanto os moradores de Ipatinga quanto das cidades vizinhas Coronel Fabriciano,

Timóteo e Santana do Paraíso.

Plante uma Vida

Já imaginou plantar uma árvore para homenagear cada filho recém-nascido de colaboradores da empresa? Nós da Usiminas promovemos essa ação há vários anos na Usina de Cubatão. Em Ipatinga, a iniciativa começou no ano de 2018. Em 2019, mais de 400 empregados da Usina de Ipatinga, Unigal e Usiminas Mecânica participaram da ação e puderam plantar uma muda nativa em uma de nossas áreas no bairro Imbaúbas. O “Plante uma Vida” foi desenvolvido para cele-

brar o nascimento ou adoção de filhos dos nossos colaboradores por meio do plantio de árvores nativas nas dependências da Usiminas. Além de ser uma ação que valoriza e gera proximidade com as famílias, demonstra nossa preocupação com as questões ambientais e as gerações futuras.

Viveiro de Mudas

Próximo ao estacionamento da Usipa, fica o Viveiro de Mudas, uma verdadeira fábrica de árvores no meio da cidade. São cultivadas mais de 20 mil mudas todos os anos, que são usadas na arborização das áreas da Usiminas, recuperação de nascentes e matas ciliares, além de serem doadas para prefeituras e para a comunidade por meio de campanhas solidárias.

Mata Ciliar

As matas ciliares protegem as regiões de mananciais, sendo de extrema importância as espécies que vivem na região, além de proteger os rios de sofrer com o assoreamento. Do nosso Viveiro, saem diversas espécies de mudas para plantio e revitalização do Cinturão Verde da Usina de Ipatinga, áreas degradadas, parques e área urbana de Ipatinga, e margens dos rios Piracicaba e Doce. Em parceria com a Fundação Relictos, ONG local, e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), os projetos já recuperaram mais de 22 km de mata ciliar. A recuperação das matas ciliares, contribuiu para o reestabelecimento do curso dos rios Doce e Piracicaba na região, que estavam assoreados. No total, já são mais de 249 hectares de área reflorestada, equivalente a

230 campos de futebol. A Usiminas se orgulha de ter um compromisso com o meio ambiente e é parceira do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), que abriga a maior floresta tropical de Minas Gerais. A empresa busca incentivar as futuras gerações a refletir sobre o impacto de nossas ações no planeta.

O PROJETO XERIMBABO

Neste mês de outubro, quando a Usiminas comemora 60 anos de operações, o projeto Xerimbabo, realizado em Ipatinga (MG), volta a oferecer a visita gratuita ao Centro de Biodiversidade da Usipa (Cebus).

Realizadas de terça-feira a domingo, de 19 de outubro a 3 de dezembro, a 36ª edição do projeto tem como tema “Lições Sustentáveis”. A temática deste ano, inspirada pela Unesco, que definiu 2022 como o Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável, é um convite para aprender com os animais, plantas e seres humanos conscientes sobre a correlação entre as lições sustentáveis e a conservação ambiental.

André Chaves, diretor de Sustentabilidade e Relações Institucionais da Usiminas, reafirma o papel da empresa no seu fomento à cultura, educação e sustentabilidade.

“Ao longo de sua história, a Usiminas investe e reafirma seu compromisso histórico em ações que permitam o desenvolvimento sustentável das comunidades próximas às suas operações. O Projeto Xerimbabo é uma oportunidade para conversar com a comunidade, com forte presença de estudantes, com foco na

formação de uma cultura de sustentabilidade,” reforça André.

O projeto

O Projeto Xerimbabo Usiminas teve início em 1984 e foi pioneiro em promover temas em sintonia com as tendências e agenda global, sempre com olhar a partir das realidades locais.

Sua origem está intimamente ligada a experiências mais profundas de relação da vida com a natureza e sua conservação, visto na palavra do tupi “Xerimbabo”, que significa “animal de estimação”.

O Projeto Xerimbabo é um espaço de aprendizado em educação ambiental, de reflexão e de socialização de informações, implementando em cada edição recursos e propostas em sustentabilidade para informar, envolver e sensibilizar pessoas.

Assim, propõe novos hábitos, valores e princípios por meio de experimentações em sustentabilidade a partir de exemplos de procedimentos de sucesso, das quais são uma somatória de qualidades individuais (cidadão), coletivas (escolas e outros segmentos) e empresariais (a exemplo da Usiminas).

As visitas

O Projeto Xerimbabo Usiminas terá visita guiada de terça-feira a domingo, de 19 de outubro a 3 de dezembro, exclusivamente com agendamento prévio.

As datas de terça a sexta-feira ficam reservadas para os agendamentos das instituições de ensino, enquanto o público em geral pode agendar as visitas para os finais de semana, nos períodos da manhã ou tarde.



O Centro de Memoria Usiminas

INSTITUTO USIMINAS

O Instituto Cultural Usiminas (Instituto Usicultura) foi criado em 1993 para sistematizar os investimentos em cultura da Usiminas. A partir de 1994, incorporou a gestão do Teatro Zélia Olguin e, em 1998, do Centro Cultural Usiminas, ambos em Ipatinga (MG). A partir de 2007, com a regulamentação da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, do Ministério dos Esportes, projetos esportivos passaram a ser beneficiadas com os investimentos da Usiminas e o Instituto assumiu a responsabilidade de aplicação e gestão desses recursos, assim como na área social, com a

gestão dos recursos destinados ao FIA (Fundo da Infância e Adolescência), Fundo Nacional do Idoso, PRONAS/PCD (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência) e PRONON (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica).

Desde a criação do Instituto, foram investidos quase de R\$ 353 milhões em mais de 2.484 projetos de cultura, esporte e social, em 44 cidades de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Espírito Santo. Muito além de números expressivos, o Instituto orgulha-se de levar às di-

versas localidades onde a Usiminas atua o cuidado com as comunidades e colaboradores da empresa: são ações educativas que incentivam o envolvimento de alunos e professores com a arte, a cultura e o esporte; espetáculos de qualidade e acessíveis; projetos culturais que viabilizam a circulação de ações por diversas cidades do país; projetos esportivos que oferecem, além de formação em diversas modalidades, a oportunidade do desenvolvimento social; ações de educação ambiental e de relacionamento com as comunidades; movimentação do turis-

Estado de Minas Gerais.

NOVOS PROGRAMAS

Em constante evolução de seus trabalhos, o Instituto lançou em 2017 novos programas voltados para a educação ambiental que possibilitaram a aproximação das empresas do Grupo Usiminas com a comunidade. Ipatinga ganhou o projeto Aventura no Viveiro, que promove um rico momento de descontração e aprendizado no Viveiro de Mudanças da Usiminas, em Ipatinga. Paralelo a essas ações nasceu também o projeto Conhecendo a Usiminas e Conhecendo a Usiminas Mecânica, em Ipatinga (MG), e o Conhecendo a Mineração Usiminas, em Itatiaiuçu (MG). A proposta é apresentar o processo de produção das indústrias de maneira lúdica, utilizando a contação de história como ferramenta, seguida de uma atividade prática de pintura. A busca por novas ações para as comunidades onde a Usiminas atua sempre foi uma marca constante no trabalho do Instituto, que se propõe com essa mudança de posicionamento permanecer em constante evolução no propósito transformar vidas em várias frentes de atuação.

VISÃO INTEGRADA

O Instituto se faz presente em importantes entidades que promovem discussões para o desenvolvimento do turis-



Bruno Giorgi. Mulher. Séc. XX

mo e economia com a realização de atividades diversas.

O Instituto também é responsável por gerir dois representativos espaços culturais em Ipatinga (MG): o Centro Cultural Usiminas e Teatro Zélia Olguin. A programação diversificada oferecida nesses espaços já alcançou a marca de mais de cinco mil atrações culturais e público de quatro milhões de pessoas.

Inaugurado em outubro de 1994, o Teatro Zélia Olguin foi o primeiro equipamento cultural profissional de Ipatinga e homenageia a bailarina pioneira na promoção de cultura na cidade. Em 24 de setembro de 1998 foi inaugurado o Centro Cultural Usiminas, e quatro anos depois, o Teatro do Centro Cultural Usiminas.

AÇÃO EDUCATIVA

Em 2003, o Instituto criou a sua

área de Ação Educativa para desenvolver programas de formação para artistas, professores, comunidade e estudantes das instituições de ensino de todo Leste Mineiro. Por meio de espetáculos, atividades de incentivo à leitura e de educação ambiental, oficinas para educadores, encontros para famílias e acesso gratuito a obras de arte, milhares de pessoas recebem da Ação Educativa rica bagagem de conteúdos diversos. Mais do que promover atividades, a Ação Educativa é responsável pela Biblioteca Central de Ideias, inaugurada em 2005, no Centro Cultural Usiminas. O espaço disponibiliza ao público acesso gratuito a um acervo de mais de 9 mil títulos e internet. Em 15 anos, mais de 440 mil pessoas já foram beneficiadas com atividades gratuitas para escolas e famílias de 60 cidades diferentes do



O Pianista e os Sentidos Humanos. 1989

mo e da cultura numa visão integrada e de diversificação da economia. Em Ipatinga, o Instituto representa a Usiminas no Conselho Municipal de Turismo e integra o Projeto Turismo no Vale, que propõem ações, eventos e debates para o desenvolvimento e a valorização do turismo no Vale do Aço. Na Baixada Santista, o Instituto participa ativamente do CCC – Conselho Consultivo Comunitário do Polo Industrial de Cubatão, que tem o objetivo de manter um canal de comunicação interativo entre as empresas e a comunidade de Cubatão nos temas ligados à Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Já em Belo Horizonte, o Instituto integra o Com.Cultura, grupo formado pelas principais empresas patrocinadoras do Estado de Minas Gerais com o objetivo de promover o intercâmbio de informações práticas voltadas ao desenvolvimento cultural diante dos setores públicos e do mercado cultural.

NOVA MARCA

Com a ampliação de áreas de atuação ao longo de sua trajetória, ao completar 25 anos, no ano de 2018, o Instituto passa a se chamar Instituto Usiminas. A alteração do nome visa dar a real dimensão do trabalho realizado hoje pela Usiminas na vertente da responsabilidade social, por meio do seu Instituto, gerando um salto de percepção do seu papel nas comunidades onde está presente.

A alteração visa o fortalecimento de toda a atuação do Instituto que, além da cultura, promove e gere iniciativas ligadas ao esporte e a áreas sociais, promovendo atividades de arte-educação, esporte, educação ambiental e voluntariado, desenvolvendo um papel fundamental de relacionamento e atuação junto às comunidades.

ESPAÇOS CULTURAIS CENTRO CULTURAL USIMINAS

Localizado em Ipatinga (MG), onde



A arquitetura é privilegiada no Centro de Memória Usiminas

se encontra a planta siderúrgica da Usiminas, o Centro Cultural Usiminas foi construído em 1998 e tem a singularidade de estar integrado a um shopping center. Está localizado em um terreno de 23 mil m², com uma área construída de 5,6 mil m². Sua localização – Rodovia BR 381 Km 206, beneficia e permite fácil acesso, através das vias de escoamento do tráfego que atendem Ipatinga, região e demais localidades do Estado.

O Centro Cultural Usiminas é cons-

tituído pelos espaços: Teatro, Foyer, Galeria de Arte Hideo Kobayashi, Biblioteca Central de Ideias e Jardins. Os espaços foram desenvolvidos para satisfazer as expectativas de artistas, produtores e do público em geral.

O complexo possui programação permanente e simultânea em todos os seus espaços, o que contribui para a formação de público e consolida um mercado cultural na região do Vale do Aço. O local é dotado de um moderno e avançado sistema de instalações e



Centro de Memória Usiminas

equipamentos, que tem como objetivo disponibilizar e promover atividades educativas, artísticas e culturais, de predominância e projeção regional, nacional e internacional, destacando a região como um polo cultural no estado de Minas Gerais. Em 2015, o Centro Cultural Usiminas recebeu a certificação Herity, organização mundial para a certificação de Qualidade de Gestão do Patrimônio Cultural.

TEATRO ZÉLIA OLGUIN

Em outubro de 1994, foi inaugurado o Teatro Zélia Olguin, em Ipatinga que, desde então, disponibiliza uma programação artística diversificada e de qualidade para o público do Vale do Aço, incentivando o intercâmbio artístico e a formação de grupos locais.

O nome do Teatro homenageia a bailarina pioneira na promoção de cultura da cidade, senhora Zélia Olguin. O espaço é composto por Teatro, Galeria e Área de Coquetel.

CENTRO DE MEMÓRIA USIMINAS

Há um ano, o Centro de Memória Usiminas abriu suas portas à comunidade. Patrimônio arquitetônico, histórico e cultural, o espaço já recebeu mais de 8 mil pessoas ao longo desse

período, em Ipatinga.

Instalado no prédio do Grande Hotel, até então fechado à visitação pública, o Centro de Memória Usiminas dá ao público acesso, de maneira interativa e com recursos de tecnologia, à história da indústria do aço, da própria Usiminas e do município. Além do acervo histórico, o local exhibe, também, importantes obras de alguns dos mais representativos nomes das artes moderna e contemporânea do país. São pinturas e esculturas assinadas, entre outros, por nomes como Amílcar de Castro, Tomie Ohtake e Bruno Giorgi, reunidas pela empresa ao longo de sua história e que antes tinham acesso restrito aos colaboradores.

O Centro de Memória Usiminas está instalado em um prédio que é patrimônio arquitetônico da cidade de Ipatinga e com a expectativa de reforçar um conjunto de bens que foram recentemente restaurados pela empresa e entregues à população como a Academia Olguin, a Estação Pedra Mole e a Fazendinha.

À época da inauguração o então presidente da empresa, Sergio Leite, pontuou que a proposta é proporcionar aos visitantes do Centro de Memória uma viagem ao passado, a

vivência de momentos importantes para a formação da cidade como ela é hoje e um resgate da identidade da região. “Hoje, ainda temos uma cidade jovem e convivemos com os pioneiros de sua construção. Mas é importante que tenhamos esse registro sempre em andamento para que esse legado se mantenha para as próximas gerações. É mais um presente que oferecemos à comunidade, mais uma forma de ampliarmos e incentivarmos o acesso à cultura”, afirmou.

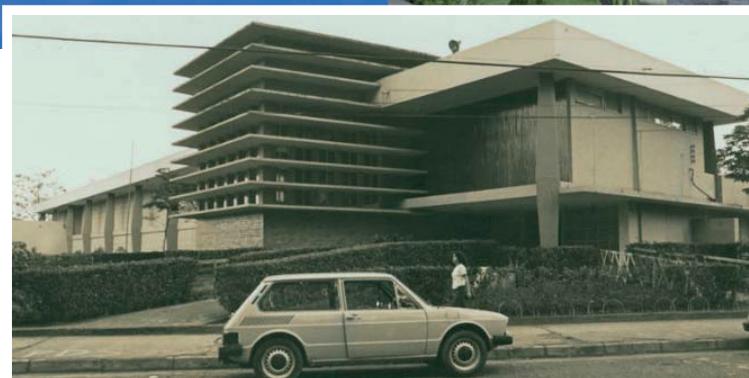
O historiador e curador do espaço, Rodrigo Vivas, acrescenta que diferentemente de um museu, o Centro de Memória é vivo e tem o conceito de conversar com as pessoas, de abrigar não só objetos, como também apresentar para a população todo um acervo interativo de conhecimento, memória, cultura e inovação. “A população vivencia, de forma prática, toda a essência da Usiminas: dos seus processos produtivos às suas práticas de sustentabilidade e tecnologia, bem como, ter acesso às exclusivas obras de arte. Além disso, resgatamos a história do Vale do Aço, tivemos várias escutas com a comunidade, que também são atores da construção desses fatos. Precisamos preservar a nossa história, a nossa memória”.

GRANDE HOTEL

Localizado no bairro Castelo, o Grande Hotel Ipatinga foi construído pela Usiminas ainda durante a implantação da usina como importante espaço para hospedar empreendedores siderúrgicos, autoridades nacionais e internacionais, assim como para a realização de eventos. O projeto é do arquiteto Rafael Hardy Filho e a inauguração ocorreu em 1961. O hotel funcionou até os anos de 1990 e foi tombado como patrimônio cultural municipal em 2000, sendo conservado pela Usiminas.



Centro de Memória Usiminas, uma viagem ao passado



Colégio São Francisco Xavier, hoje e nos anos 60

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO XAVIER

A Fundação São Francisco Xavier é uma entidade beneficente de assistência social, reconhecida pelo Ministério da Previdência e Assistência Social. Em mais de cinco décadas de história carrega, desde sua origem, o embrião da transformação social, da gestão com responsabilidade e da cidadania. Braço social

da Usiminas nas áreas da saúde e da educação, a FSFX mantém, em sua essência, a busca constante pela excelência na prestação de serviços e no cuidado humanizado.

Presente em oito estados brasileiros e atuando desde 1969, a FSFX conta com mais de 6.700 colaboradores. Administra cinco unidades hos-

pitalares, em Ipatinga, Timóteo, Itabira (MG) e em Cubatão (SP). Sua gestão é marcada pela responsabilidade, pela oferta de atendimentos de excelência e pelas melhores práticas de segurança, além de contabilizarem mais de 70% de seus atendimentos feitos a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Instituição está chegando a Belo Horizonte com uma nova unidade hospitalar que contará com uma estrutura multifuncional de serviços, suporte de urgência e emergência, um hospital-dia, além de diversas especialidades médicas e uma operadora de Planos de Saúde, a Usisaúde, que possui mais de 165 mil beneficiários.

Além de suas redes hospitalares, a Fundação São Francisco Xavier conta ainda com o Centro de Odontologia Integrada, que mantém os melhores indicadores de saúde bucal já divulgados no Brasil; e o Serviço de Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional e Meio Ambiente – Vita, que soma mais de 159 mil vidas sob sua gestão.

COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER

Na área educacional, a Fundação Educacional São Francisco Xavier, unidade precursora localizada em Ipatinga, é referência em Educação na região, com cerca de 3 mil alunos da educação infantil à graduação.

Criado pela Usiminas com o objetivo de garantir ensino e educação de qualidade aos filhos de seus empregados e à

nova comunidade que nascia ao redor da empresa, o Colégio São Francisco Xavier iniciou suas atividades em dezembro de 1961. Sua direção e administração foram confiadas à Congregação Religiosa Comunidade de Jesus, com vasta experiência na atividade educacional. Em março de 1962, começou seu 1º ano letivo, com 103 alunos distribuídos nas quatro séries do Ginásio e 69 alunos frequentando o Curso de Admissão. Em 15 de junho de 1962, sob a direção do jesuíta Revmº Pe. Jesús Andrés Vela, o ginásio foi inaugurado.

O nome São Francisco Xavier é tanto uma homenagem ao santo educador e missionário jesuíta, que dedicou grande parte de sua vida às missões no Oriente, quanto uma forma de homenagear os primeiros parceiros da Usiminas – o povo japonês. As cores verde, da bandeira do Brasil, e vermelha, da bandeira do Japão, foram adotadas como cores oficiais da Escola em função da parceria nipo-brasileira que permitiu a consolidação do projeto de implantação da Usiminas.

Em decorrência de divergências entre superiores maiores dos Jesuítas e a Direção da Usiminas, em 15 de dezembro de 1969, os padres entregaram a direção e administração do Colégio São Francisco Xavier à empresa. Assim, em 22 de dezembro de 1969, a Usiminas criou a Fundação São Francisco Xavier, responsável pela administração do Colégio até hoje.



O aço é muito indicado para a construção de lofts

O AÇO NA 5 VIDA MODERNA

O aço faz parte da vida moderna. Ganhou destaque em diversos segmentos da economia e vem se destacando cada vez mais na arte e na decoração. Basta andar pelas ruas e perceber que o metal é uma das matérias-primas mais utilizadas em obras de arte, arquitetura, peças decorativas e muito mais.

Uma dúvida comum na hora de comprar o material para a construção vem de encontro ao desconhecimento que temos acerca do que é o mais indicado, o aço ou o ferro? Existe diferença entre eles?

Então:

As principais diferenças entre o aço e o ferro:

- O ferro é o metal puro, sem tratamentos específicos
- O aço é a mistura do ferro puro com



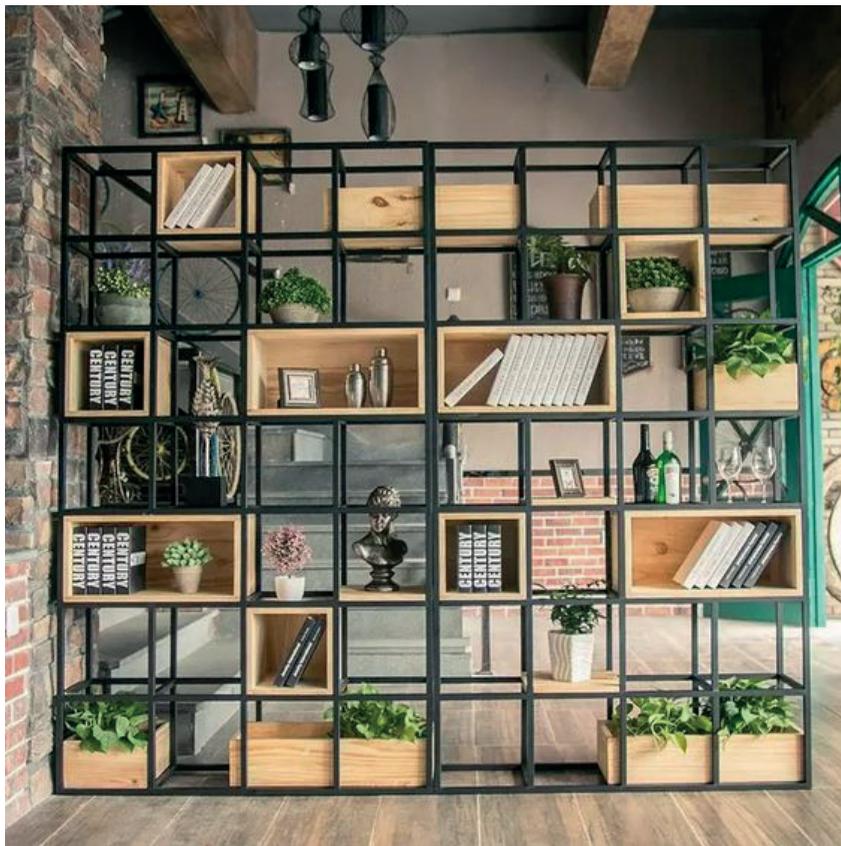
O estilo industrial de construir e decorar privilegia o uso do aço.



o carbono, aumentando assim sua resistência

Por ser uma matéria prima, é válido lembrar que a resistência e a durabilidade do ferro não são tão boas quanto a do aço e o seu valor na hora da compra é maior. Por isso, na construção civil normalmente o material mais utilizado e indicado é o aço.

Porém as diferenças entre os dois materiais não são só estas. Quando olhamos para as composições de cada um, vemos que o ferro tem a característica de ser maleável e tenaz, por este motivo é utilizado para vários fins, como



a fabricação de automóveis e navios.

Já o aço é utilizado para projetos que necessitam de uma maior resistência, como a construção civil. Ele pode ser do tipo aço-carbono, aço inoxidável, ARBL, entre outros. No final o que diferencia um do outro é exatamente a sua dureza e a resistência.

Então, o aço é superior ao ferro na hora de construir, por:

- Maior resistência
- Menor custo
- Maior maleabilidade
- Maior durabilidade
- Maior possibilidade de ser utilizado

Outro ponto que merece destaque está no fato do aço ser mais fácil de ser reciclado, manuseado e limpo, tornando a sua escolha a mais acertada.

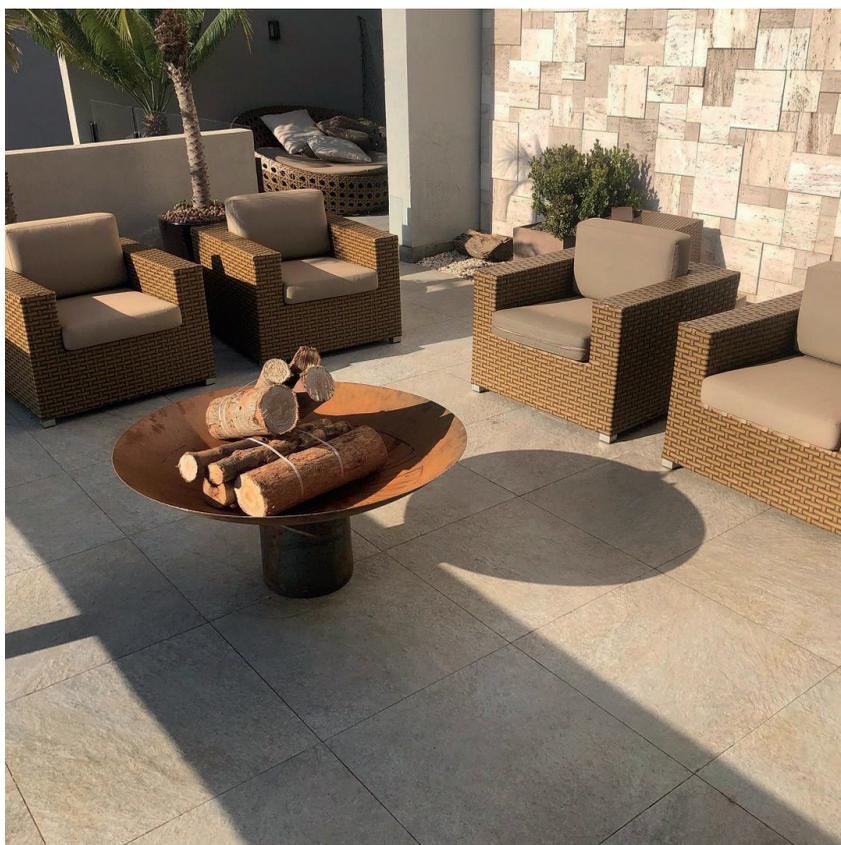
Uma das chapas mais procuradas por diversos decoradores e artistas é a USI-SAC, da Usiminas, um aço conhecido como patinável ou naval (muito utilizado como revestimento naval) e que traz sua beleza e principal marca na oxidação. Ele ganha uma tonalidade vermelho-ferrugem com o tempo e sua principal característica, além da aparência marcante, é a durabilidade. A pátina cria uma barreira protetora que oferece resistência a corrosão atmosférica, o que torna o material mais resistente do que o aço comum.

ESTILO INDUSTRIAL É TENDÊNCIA

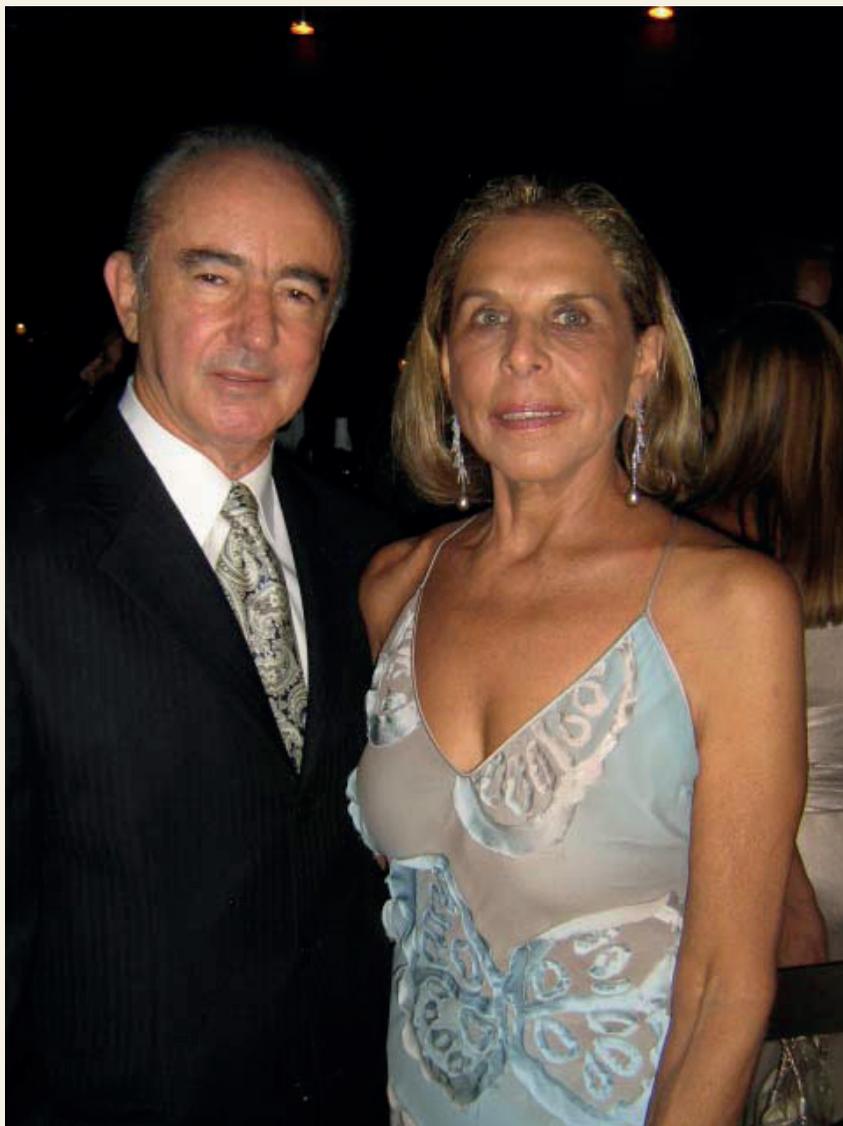
O estilo industrial surgiu na década de 70, em Nova Iorque (EUA), quando os moradores da cidade passaram a ocupar galpões e antigos prédios industriais, transformando-os em lofts.

Os galpões se transformaram em espaços modernos, mas sem perder o estilo industrial. A principal característica dessas residências eram as estruturas metálicas expostas e uma decoração minimalista.

Hoje em dia, a decoração estilo industrial voltou a ser amplamente utilizada e tem aparecido muito em apartamentos novos e modernos. Destaque para os móveis com estruturas metálicas de aço, que recebem acabamento em vidro e MDF.



A placa USI-Sac da Usiminas é muito procurada por arquitetos e decoradores por sua bela oxidação



Conceição e Rinaldo Campos Soares

OS BAILES DA USIMINAS

PRESTÍGIO FESTEJADO

Uma festa só tem o sucesso esperado quando agrega valores que espelham uma atmosfera especial. Sem astral, não há entusiasmo que se segure. E o Baile de Aniversário

da Usiminas tinha, acima de tudo, astral! Uma certa magia estava no ar, misturando sensações. A presença emblemática daquele que era o protagonista da histórica ascen-

são da Usiminas, o presidente Rinaldo Campos Soares, em momento de confraternização com os principais personagens da vida social de Ipatinga e do Vale do Aço, falava mais que milhões de palavras.

Para compor o cenário de tão elegante encontro, eram chamados os mais criativos decoradores da região, que privilegiavam os clássicos em requintadas composições, um deslumbre.

O presidente do Sistema Usiminas, Rinaldo Campos Soares, um dos homens mais importantes do país, estava em casa. Posava para fotos, circulava entre as mesas, dançava, conversava, dava atenção a todos que dele se aproximavam. Com a mulher dele, Conceição, acontecia a mesma coisa. A beleza da consulesa, com seu par de olhos azuis, era evidenciada pelas assertivas composições de cores no vestido e pelo bronzado da pele.

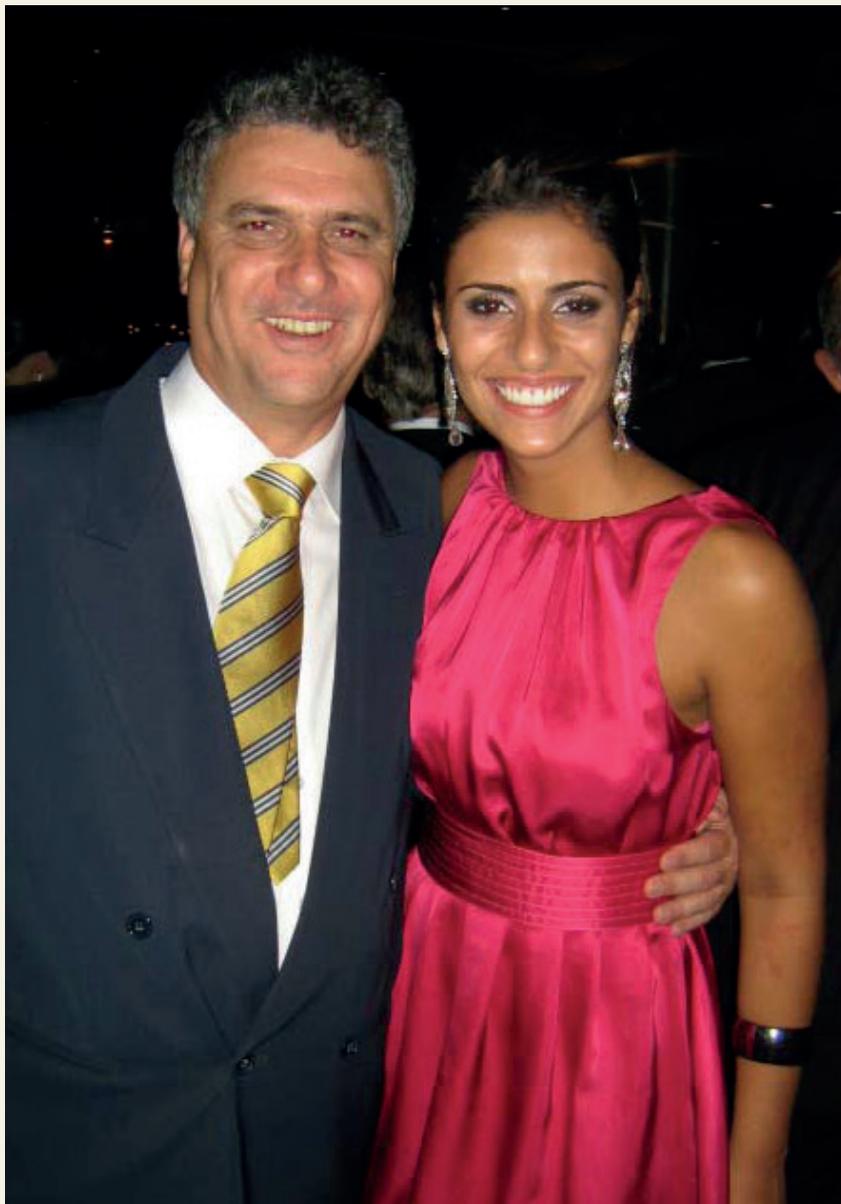
Presença inédita de jovens até 2007, a partir daquele ano surpreendeu. Moças e rapazes bonitos, felizes e animados garantiam a pista de dança lotada até depois das quatro da manhã.



Afra e Romel Erwin de Souza



Carolina e Vinícius Coelho Diniz



Heleno Conte e filha, Gabriela



Fernanda Mourthe Ramos e Rafael Assef



Cláudia e o juiz Dr. Marcelo Pereira da Silva



Geraldo Hemétrio e Cristina



André Leal e a noiva, Heidi Frank, com os pais dele, Suely e Rogério Leal



Breno Aquino e Andréia



Emir Sena



Érica e André Coelho Diniz



Gracinha Pereira e Raquel de Carvalho



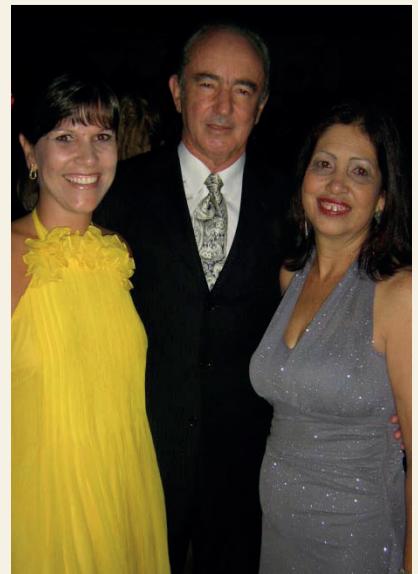
Raquel e Roberto Barroso



Lais Chevrand



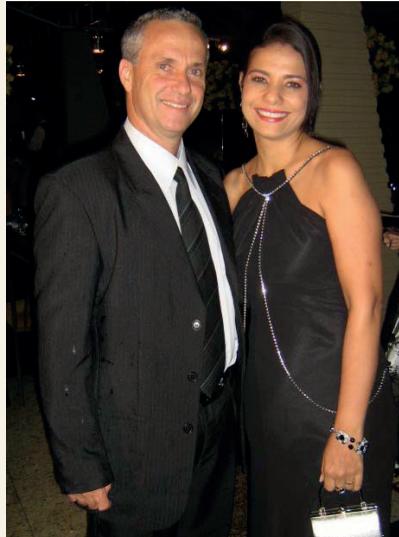
Carla Mourthé e Fernando Ramos



Liginha Araújo, Rinaldo Campos Soares e Helena Almeida



Denise e Maurício Coelho



Salvador Prado Jr e Solange



Angelina e Antônio Magalhães



Cláudia e Bruno Lúcio



Cláudia Damasceno, Zilma Asséf e Rinaldo Campos Soares



Grazielle Bitencourt, Flávio Osamu e Danielle Martins



Glória e Eraílto Cavaglieri



Jose e Dimas Pereira, Frederico Hooper e Juliana.

Cerca de sete mil trabalhadores, 19 policiais e um fotógrafo amador são protagonistas na história de um massacre que até hoje é objeto de investigação pelas autoridades brasileiras

Fotos: José Isabel do Nascimento

MASSACRE DE IPATINGA

A Usiminas é hoje dotada de grandes recursos humanos, tecnológicos e financeiros.

Todavia, naquela época, a empresa possuía pouca estrutura e as condições humanas de trabalho eram precaríssimas. Trabalhadores de todo o Brasil e do mundo, principalmente do Japão, tinham chegado no decorrer do ano, 1963. A usina estava em formação e contratava quem vinha em busca de oportunidades. Mas os empregados contratados, em sua grande maioria, não eram dotados de experiência no ramo siderúrgico e não entendiam muito do assunto. Eram apenas mandados a fazer.

Os acidentes de trabalho eram trágicos e frequentes, em sua maioria, vistos com naturalidade e frieza, podendo até serem comparados com as primeiras fábricas da I Revolução Industrial. Não havia adequada estrutura de prevenção a acidentes e primeiros socorros. A desqualificação profissional não era considerada, e o que importava à direção eram números de pessoas e as tarefas concluídas. As condições de trabalho, de alimentação, de moradia dos operários eram sub-humanas. Os alojamentos e refeitórios eram superlotados e de péssima qualidade.

Os canteiros de obras eram rodeados de caixotes, onde se vendiam todo tipo de quinquilharias e até bebidas alcoólicas. Brigas eram constantes entre os trabalhadores, muitas vezes levando-os à morte, sem quase nenhum conhecimento e importância por parte das autoridades e da maioria dos que ali lutavam. O centro de Ipatinga e os canteiros de obras da Usiminas se misturavam com o borbulhar de gente, a precária infra-estrutura na usina, a falta de assistência das autoridades em geral, levando os operários a exaustão.

Tudo isso gerava ideias de revolta, de greve, o que fugia completamente ao controle das empresas que os contratavam. Estas, em 7 de outubro de 1963 lançaram mão da autoridade policial e indiscriminadamente fizeram uso das metralhadoras e o caos mortífero se instalou no episódio que ficou conhecido como o Massacre de Ipatinga. Muitos dos que se safaram da morte se esconderam em manilhas, buracos de obras, vagões das máquinas e nas florestas que rodeavam os canteiros das obras. O terror permaneceu por vários dias, pela falta de informações e medo. Até hoje há muita desinformação sobre os que desapareceram pela morte ou pela fuga.



Um fotógrafo amador foi a única pessoa que conseguiu registrar o massacre que é considerado um sinal da repressão militar que tomaria o Brasil a partir de 1964. José Isabel do Nascimento, 32 anos, trabalhava no setor de montagem e construção da Fichet, empreiteira da Usiminas, mas gostava mesmo de fotografia, por isso tinha sempre em sua posse duas câmaras e alguns rolos.

Ao chegar ao trabalho na manhã do dia 7 de Outubro, ficou ao lado dos colegas que faziam greve e se manifestavam junto à principal entrada da Usiminas como reação à violência do espancamento e prisão de cerca de 300 operários do alojamento Chicago Bridge que ocorreu no dia 6.

A polícia respondia às ordens do governador de então, Magalhães Pinto, que, segundo testemunhas, queria a proteção da Usiminas por causa de interesses privados.

Oito vítimas mortais constam nos documentos oficiais, incluindo um bebê. Mas organizações da sociedade civil alegam que esse número pode chegar na casa dos 30. Testemunhas falam em centenas de mortos. Seja como for, só José Isabel do Nascimento conseguiu provas para que houvesse um debate sobre o episódio considerado um sinal da repressão militar que tomaria o Brasil a partir de 1964.

Fonte: (<http://m.redeangola.info/>)

“ Era 7 de Outubro de 1965. Os trabalhadores de uma das maiores siderúrgicas da América Latina, a Usiminas – localizada no município de Ipatinga, em Minas Gerais -, juntaram-se na sede da empresa, em fase final de construção, para protestar contra os abusos dos agentes da Polícia Militar. De acordo com a pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho Ditadura e Repressão, da Comissão Nacional da Verdade, e pelo Fórum Memória e Verdade do Vale do Aço, em causa estão torturas no local de trabalho, detenções arbitrarias e novos atos de tortura na prisão, além das más condições salariais e da forte vigilância. ”



USIMINAS: GESTOS GENTIS DE CUIDADO COM A NATUREZA

Em tudo na natureza e especialmente nas florestas tropicais, os seres vivos dependem uns dos outros para sobreviver. Isso é chamado interdependência. Nessa relação se inclui o ser humano e o meio em que vive.

Em toda a sua história ambiental na região do Vale do Aço a Usiminas sempre exemplificou um cuidado com o ambiente urbano e as reservas naturais da região, especialmente de Ipatinga-MG, através de uma proposta de visão integrada dos conceitos de “natureza” e “meio ambiente” por meio de três cenários interdependentes: o verde, a fauna e a sustentabilidade.

O Cebus- CEBUS –Centro de Biodiversidade da Usipa, berço do Projeto Xerimbabo Usiminas, constitui importante contribuição da empresa à preservação e conservação da fauna silvestre regional atuando como um zoológico e um centro de reabilitação da fauna que acolhe, trata, medica, conserva e devolve à natureza aqueles animais provenientes do tráfico e acidentes diversos.

A Reserva Particular de Proteção Natural - RPPN Usipa – adjacente ao Cebus, onde se localiza o Viveiro Central e suas trilhas, é o berço de 2.238 hectares de encostas urbanas revegetadas pela Usiminas, que forma o Cinturão Verde da Usina de Ipatinga e possibilita ao município um índice de área verde de 127m²/habitante, doze vezes maior do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O vitorioso Projeto Mata Ciliar, uma parceria entre a Fundação Relictos, IEF e Usiminas em ação desde 1996 aos dias atuais, mantém 22 km de margens reabilitadas dos Rios Piracicaba e Doce, nos municípios de Cel. Fabriciano, Ipatinga e Santana do Paraíso é outra experiência premiada de sucesso e uma grande contribuição da Usiminas para a zona de amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce, maior reserva de Mata Atlântica de MG, com dois rios e 40 lagoas, um sistema lacustre único no mundo.

Assim a Usiminas, nesses seus 60 anos, representa ao longo da sua história um exercício prático de sustentabilidade dentro de um sistema de gestão ambiental que considera os pilares: econômico, ambiental e social. Uma garantia de vida presente e futura para todas as gerações. A natureza agradece.



Lélío Costa e Silva

Médico-veterinário
de animais silvestres (CRMV-MG-1482)
Consultor de Educação Ambiental
Especialização em Ecologia e
Conservação Ambiental
arvdvida.lelio@gmail.com

Lélío Costa e Silva

Natal Solidário



Seja um ajudante de Papai Noel



Like Noel e 475 curtiram

APOIO:

TODOS
Empreendimentos



amorsaúde
MÉDICA, ODONTOLÓGICA E PSICANALÍTIKA

+maistodos

refuturiza



Energia de **TODOS**



VOCÊ É MUITO ESPECIAL!

Para doar entre contato

 31 93300-4810



Nossa capa CHIQUE tem a assinatura de um artista. Rodrigo Zeferino é artista visual e tem na fotografia e no vídeo sua base instrumental. Já realizou exposições em diversas cidades do Brasil e do exterior, ganhou prêmios nacionais e tem obras em acervos de museus como o MASP, o Museu de Arte Moderna do Rio e o Museu da Fotografia de Fortaleza. Em 2020 publicou seu primeiro livro de fotografias, a partir do projeto O Grande Vizinho, vencedor do Prêmio Foto em pauta 2019.